

• Política *anc*

MUNICIPALISMO

13 JAN 1987

Prefeitos das capitais decidem fazer "lobby" sobre os constituintes

por Edson Bó
de Brasília

Os prefeitos de capitais estão reunidos desde ontem em Brasília, estudando uma forma de entendimento com os constituintes eleitos, para transformá-los nos principais interlocutores de suas reivindicações, que são basicamente as seguintes, conforme enumerou o prefeito Mario Kertesz, de Salvador: reforma tributária abrangente, renegociação do pagamento das dívidas municipais e reforma urbana.

Mario Kertesz, presidente da Associação Brasileira dos Prefeitos de Capitais, (ABPC), disse que a democracia da Nova República só beneficiou a área política, mantendo o País em uma "ditadura financeira" que compromete o sistema federativo. O prefeito considera a reforma tributária "o ponto chave" para garantir a sobrevivência econômica das capitais. "Desenganados pelo silêncio do governo federal", Mario Kertesz explicou que os prefeitos, numa ação suprapartidária, resolveram estabelecer um "lobby" com os constituintes, mantendo como aliados políticos os governadores recém-eleitos. Para ilustrar a centralização federal no setor de tributação, ele disse que Salvador só recebe 7% dos impostos arrecadados.

O prefeito de Salvador disse que o Plano Cruzado agravou a situação financeira das capitais. Segundo ele, ao decretar o congelamento de preços e salários, o governo esqueceu-se de dois itens vitais para as finanças das prefeituras: "O custo do dinheiro e o custo de produção". Isso comprometeu seriamente a efi-

ciência e a qualidade de alguns serviços básicos para a comunidade, especialmente o de transporte coletivo, conforme acentuou.

O presidente da ABPC espera também que os constituintes sensibilizem o governo federal, como credor de uma dívida que "asfixia as finanças municipais". O prefeito de Salvador lembra que as atuais taxas de juros praticadas pelo mercado financeiro inviabilizam ainda mais o pagamento dessa dívida. Ironicamente, ele disse que, para complicar a administração municipal, o governo ainda retém o repasse de algumas verbas das prefeituras. Segundo seus cálculos, a União deve cerca de CZ\$ 300 milhões a Salvador.

COMISSÃO

Mario Kertesz relaciona a criação de uma política de ocupação urbana como outra reivindicação de igual importância para as prefeituras das capitais. "Afim, 40 milhões de pessoas vivem hoje nas grandes capitais", lembra ele. O prefeito alerta que as capitais não possuem estrutura para atender a essa sobrecarga populacional. Para solucionar mais esse problema, ele disse que tentará contar com o poder dos constituintes. Hoje, ao encerrar o encontro, os prefeitos analisarão a proposta do presidente da ABPC, propondo a criação de uma comissão permanente de prefeitos para atuar junto aos constituintes. Possivelmente, segundo Mario Kertesz, essa comissão ficará em Brasília até amanhã, para manter os primeiros contactos com as lideranças do PMDB e os governadores que estarão reunidos na capital.